



FRANCISCO VALDOMIRO LORENZ

Às 13 horas de 24 de maio de 1957, na cidade de Porto Alegre (RS), regressou à Pátria Espiritual o nosso venerando Irmão, nascido na pequena aldeia de Zbislav, perto da cidade de Tcháslav, na Boêmia, no dia 24 de dezembro de 1872, mas que adquiriu cidadania brasileira e aqui viveu como cidadão utilíssimo durante 64 anos de sua preciosa existência.

Filho de pais muito pobres, sem recursos para estudar nem meios de comprar livros, a imensa cultura de Lorenz não poderia ser compreendida sem a doutrina das encarnações sucessivas e da mediunidade superior. Ele chegou a possuir bem oitenta idiomas diferentes, do Ocidente e do Oriente, antigos e modernos, inclusive o velho sânscrito, do qual fez a maravilhosa tradução de “Bhagvad-Gitá”, em versos no mesmo ritmo do original. Seu conhecimento da língua do antigo Egito lhe permitiu preparar um livro pasmoso para nossa Federação, intitulado – “A Voz do Antigo Egito”.

Seu primeiro livro sobre Esperanto foi publicado na Boêmia, em 1890, com o título “Plena Lernolibro de Esperanto por Ĉeĥoj”. Logo depois de publicar esse compêndio, teve que deixar a pátria, onde suas ideias religiosas de espírita e seu ideal de política democrática eram coisas proibidas pelo Governo Imperial, católico e reacionário. Para comemorar o jubileu de ouro desse livro, os amigos do poeta fundaram em

Santos (SP), no ano 1940, o “Grupo Espírita Francisco Valdomiro Lorenz”.

No Brasil, foi habitar em Dom Feliciano, no município de Encruzilhada do Sul, Rio Grande do Sul, onde tinha conhecidos. Vivendo num pequeno lugar, sem relações nos grandes centros, ser-lhe-ia impossível publicar um livro sobre Esperanto. Realmente, entre o seu primeiro livro e o segundo decorreram 51 anos. Nesse meio tempo, escreveu em jornais e revistas, e, em 1929, deu a público a importante obra – “Iniciação Linguística”, que lhe granjeou grande autoridade a respeito de assuntos linguísticos.

Só quando a FEB criou sua seção de edições em Esperanto, em 1937, abriu-se uma Editora para recomençar ele sua missão espírita-esperantista. Publicou-se então, em 1941, a coletânea de poemas traduzidos de 40 línguas diferentes, com o título “Diverskolora Bukedeto”; em 1942, sua tradução de “Bhagavad-Gitá”. Em 1944, apareceu a primeira coleção de poemas mediúnicos em Esperanto, com o título “Voĉoj de Poetoj el la Spirita Mondo”, formado em grande parte por poesias recebida pelo próprio Lorenz como médium, e outras por ele traduzidas de “Parnaso de Além Túmulo”. O valor literário desse livro foi posto em relevo por “La Nica Literatura Revuo”, em seu número 5, de 1956, que transcreveu do livro dois poematos como modelo de bela poesia.

Refez e permitiu fosse publicado sob seu respeitado nome o livro didático “Esperanto sem Mestre”, editado pela Federação Espírita Brasileira e que já conta inúmeras edições.

Sua última obra de Esperanto foi a “Antologio de Brazilaj Poetoj”, cujo manuscrito foi preparado a pedido da Liga Brasileira de Esperanto.

Em português publicou muitos livros interessantes.

A vida intelectual de Lorenz revelou desde a infância um Espírito de Alta Esfera, mas não só intelectualmente foi um ideal que todos teremos que lutar por alcançar; moralmente, foi também um modelo e deu exemplos que viverão na lembrança das gerações.

Lorenz nunca poderá ser esquecido.

Três dias antes de sua partida, um de nossos amigos recebeu do Rádio-Roma um pedido de notas biográficas para uma homenagem que o Rádio oficial da Itália lhe iria prestar, pelo fato de ser ele então o mais antigo esperantista vivo. Esses dados foram logo remetidos por via aérea para o Sr. Luigi Minnaja, que dirigia o programa de Esperanto naquela grande estação de rádio. A revista oficial da “Universala Esperanto-Asocio” publicou, em seu número de maio, que Lorenz era esperantista desde 1887, por isso a Rádio-Roma lhe prestaria aquela homenagem. Antes, porém, de ser irradiado o programa, já se havia transformado em homenagem póstuma.